

Reduzindo iniquidades: uma defesa da reabertura de escolas no Brasil

Reducir las inequidades: una defensa de la reapertura de escuelas en Brasil

Reducing inequities: a defense of the reopening of schools in Brazil

Rogério Luz Coelho Neto¹ 

¹ Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná (FEPAR), Curitiba - PR, Brasil

Resumo

Nesse artigo se desenvolve uma defesa para a reabertura das escolas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Devido ao avanço do conhecimento da pandemia, atualmente, sabemos que crianças se infectam menos e são menos infecciosas que os adultos pelo vírus SARS-Cov-2. O fechamento de escolas como única forma de isolamento social não parece efetivo em diminuir a transmissão comunitária, nem a redução da curva de utilização de leitos ou de UTI por COVID-19. Faria sentido as escolas fechadas sendo associado a outras formas de mitigação da transmissão e se isso fosse incentivado por uma comunicação objetiva e clara por parte dos agentes governamentais. Como isso não ocorre e o isolamento não está sendo seguido pela população em geral, o fechamento das escolas só traz prejuízo para as crianças, em especial as mais vulneráveis. Este artigo conclui que protocolos de reabertura segura e informada das escolas deveriam ser imediatamente considerados.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar; Infecções por Coronavírus; Índice de Vulnerabilidade Social

Abstract

This article defends the reopening of schools during the COVID-19 pandemic in Brazil. Due to the advancement of knowledge about the pandemic, we now know that children are less infected and less infectious than adults with the SARS-Cov-2 virus. School closure as the only form of social distancing does not seem to be effective in reducing community transmission, nor in flattening the curve of beds or ICU usage by COVID-19. It would make sense if school closure was associated with other forms of mitigating the transmission and if these were encouraged by objective and clear communication by government officials. As this did not happen and isolation is not being followed by the general population, the closing of schools only brings harm to children, especially the most vulnerable. This article concludes that protocols for safe and informed reopening of schools should be considered immediately.

Keywords: School Health Services; Coronavirus Infections; Social Vulnerability Index

Resumen

En este artículo, se desarrolla una defensa para la reapertura de escuelas durante la pandemia COVID-19 en Brasil. Debido al avance del conocimiento sobre la pandemia, ahora sabemos que los niños están menos infectados y son menos infecciosos que los adultos con el virus SARS-Cov-2. El cierre de escuelas como única forma de aislamiento social no parece ser efectivo en la reducción de la transmisión comunitaria, ni en la reducción de la curva de uso de camas o UCI por COVID-19. Tendría sentido que las escuelas cerradas se asociaran con otras formas de mitigar la transmisión y si esto fuera alentado por una comunicación objetiva y clara por parte de los funcionarios gubernamentales. Como esto no sucede y la población en general no sigue el aislamiento, el cierre de las escuelas solo trae daños a los niños, especialmente a los más vulnerables. Este artículo concluye que los protocolos para la reapertura segura e informada de las escuelas deben considerarse de inmediato.

Palabras clave: Servicios de Salud Escolar; Infecciones por Coronavírus; Índice de Vulnerabilidad Social

Como citar: Coelho Neto RL. Reduzindo iniquidades: uma defesa da reabertura de escolas no Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2021;16(43):2695. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2695](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2695)

Autor correspondente:

Rogério Luz Coelho Neto
E-mail: dr.rogerioluzcoelho@gmail.com

Fonte de financiamento:

declaram não haver.

Parecer CEP:

Não se aplica

Procedência:

não encomendado.

Avaliação por pares

externa.

Recebido em: 31/08/2020.

Aprovado em: 07/02/2021.



O fechamento de escolas é uma das formas de isolamento social mais usadas, em todo o mundo, na atual pandemia de COVID-19. A UNESCO estima que atualmente 165 países e mais de 87% das crianças do mundo (algo como 1,6 bilhões) estão afetadas de alguma forma com esse fechamento, seja parcial ou total ¹.

O fechamento de escolas se baseou em dados de outras pandemias como a H1N1 em 2009, onde as crianças eram mais propensas à infecção e a serem focos de disseminação ². Relatos com coleções iniciais de casos da China mostram que o SARS-Cov-2 poderia ter o mesmo padrão. Mas isso mudou com novos relatos de casos, inclusive da China. Atualmente é muito provável que crianças, mesmo que possam, teoricamente, se infectar na mesma proporção que os adultos; tenham casos mais leves da doença, com menos internações graves e não transmitem a doença mais que adultos (e muito provavelmente transmitam até muito menos) ³⁻⁵.

Em modelos matemáticos, o fechamento de escolas parece não ser o mais importante das medidas de isolamento social. Aparentemente esse fechamento funciona muito bem quando já se está fazendo isolamento social mais rigoroso, controle e testagem de contatos e incentivo ao auto-isolamento. Sozinho, o fechamento de escolas, não parece resolver o pico de contágio ou o uso de leitos hospitalares ou de leitos de UTI ou a taxa de óbitos. Segundo esses modelos, inicialmente o fechamento de escola é útil, reduz a curva de contágio, enquanto a sociedade é convencida a mudar seus hábitos e as restrições de isolamento social são implementadas de forma mais drástica ^{6,10}.

Para a mudança de hábitos estudos mostram que informação de qualidade com a devida importância pelos atores certos, faz toda a diferença. Vários países, onde mulheres são líderes, têm tido melhores resultados devido a terem a informação correta e sendo repetida de forma coordenada pelos agentes do governo ¹¹. Enquanto que no Brasil e EUA temos os dois maiores exemplos de descoordenação política no mundo atual ¹².

O maior problema do fechamento de escolas, em países pobres e em desenvolvimento, é que as crianças mais vulneráveis vão sofrer ainda mais com isso ¹³. Escolas são, em muitos países, e no Brasil também, os locais onde se garante a segurança alimentar dessas crianças. Além disso, no passado, situações de fechamento de escolas por epidemias, em locais muito pobres, houve aumentos importantes nas taxas de casamento infantil, abuso físico e sexual, trabalho infantil e a exploração dessas crianças por crime organizado e milícias ¹⁴. Também ocorre aumento do atraso e da equidade educacional em momentos de fechamento de escolas e isso é ainda mais relevante quando a única alternativa que se apresenta é o ensino à distância que necessita de internet de qualidade, computador ou celular para ocorrer (segregando ainda mais os mais pobres) ¹. Estudos recentes mostram que a Educação à distância não substitui completamente o aprendizado presencial durante a atual pandemia ¹⁵. E os problemas psicológicos de isolamento, nas crianças, são mais graves e podem ter consequências por muitos anos ¹⁶.

Ao invés do fechamento de total das escolas, o processo poderia ser mais regionalizado, com o efeito de incentivar que nas escolas outras formas de lidar com a pandemia possam ser feitas e assim manter o funcionamento parcial ou modificado. Por exemplo: ensinar a lavar as mãos; reduzir número de alunos por sala; modificar os horários de entrada, recreio e saída dos alunos (para que menos alunos fiquem ao mesmo tempo aglomerados); fazer controle de contatos do alunos doentes; fazer aulas de forma mista (online e presenciais) e etc ¹⁷.

A UNESCO junto com as Nações Unidas e o Banco Mundial editou um manual de segurança para a reabertura o mais breve possível das escolas no mundo e está se esforçando tanto na esfera governamental quanto com a iniciativa privada filantrópica e educacional de manter as escolas abertas e o mais seguras possível ¹⁸.

Concluindo, o fechamento de escolas, sozinho não é uma boa medida de mitigação de transmissão do SARS-Cov-2. A transmissão do vírus entre crianças e destas para os adultos não é maior que a transmissão adulto-adulto (e parece ser inclusive menor). Crianças vulneráveis, com o fechamento de escolas, tendem a ter pior desfecho em relação a: segurança alimentar, equidade e desempenho educacional, problemas mentais e piora de sua situação de vulnerabilidade social.

Caso os governos federal, estaduais e municipais houvessem empregado uma comunicação clara, científica e objetiva para o isolamento social, o fechamento de escolas faria sentido. No entanto, como não tivemos e não se vê um plano de governo para ter essa comunicação e como a população não aderiu ao isolamento social de forma intensa o suficiente para mitigar a transmissão, a reabertura de escolas deve ser priorizado como medida de política pública. Logicamente, tendo a segurança e a informação como prioridade tanto para os professores, alunos e cuidadores. O esforço de toda sociedade deve ser no sentido de reformas nas infraestruturas e os recursos humanos o quanto antes para essa reabertura mais que urgente das escolas públicas no Brasil.

Conflito de Interesses:

O autor é pai de criança de 11 anos de escola particular fechada por COVID-19, na cidade de CURITIBA / PR. Esse artigo havia sido idealizado para ser uma defesa da manutenção do fechamento das escolas, mas após a revisão da literatura, da posição da UNESCO e dada a atual confusão política no Brasil, a opinião do autor mudou.

As opiniões aqui expressas são de responsabilidade única e exclusiva do autor e não foram chanceladas nem pela RBMFC, nem pela FACULDADE EVANGÉLICA DE MEDICINA MAKENZIE DO PARANÁ, nem pelo Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de CURITIBA/PR e nem pela SBMFC.

REFERÊNCIAS:

1. UNESCO. A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir #LearningNeverStops [Internet]. UNESCO. 2020 [citado 28 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/unesco-rallies-international-organizations-civil-society-and-private-sector-partners-broad>
2. Tsang TK, Fang VJ, Chan KH, Ip DKM, Leung GM, Peiris JSM, et al. Correlatos individuais de infecciosidade de infecções pelo vírus da gripe A em residências. PLOS ONE. 6 de maio de 2016; 11 (5): e0154418. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0154418>
3. Liguoro I, Pilotto C, Bonanni M, Ferrari ME, Pusiol A, Nocerino A, et al. Infecção por SARS-COV-2 em crianças e recém-nascidos: uma revisão sistemática. Eur J Pediatr. 1o de julho de 2020; 179 (7): 1029–46. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03684-7>
4. Munro APS, Faust SN. As crianças não são super espalhadoras do COVID-19: hora de voltar para a escola. Arch Dis Child. 1o de julho de 2020; 105 (7): 618–9. DOI: <https://doi.org/10.1136/archdischild-2020-319474>
5. Escosa - García L, Aguilera - Alonso D, Calvo C, Mellado MJ, Baquero - Artigo F. Dez pontos-chave sobre COVID-19 em crianças: As sombras na parede. Pediatr Pulmonol [Internet]. [citado 28 de agosto de 2020]; n / a (n / a). Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ppul.25025> PMID: 32790245 DOI: <https://doi.org/10.1002/ppul.25025>

6. Teslya A, Pham TM, Godijk NG, Kretzschmar ME, Bootsma MCJ, Rozhnova G. Impacto de medidas de prevenção auto-impostas e distanciamento social de curto prazo imposto pelo governo na mitigação e retardamento de uma epidemia de COVID-19: Um estudo de modelagem. *PLoS Med.* 2020; 17 (7): e1003166. PMID: 32692736 DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003166>
7. Ngonghala CN, Iboi E, Eikenberry S, Scotch M, MacIntyre CR, Bonds MH, et al. Avaliação matemática do impacto de intervenções não farmacêuticas na redução do novo Coronavírus de 2019. *Math Biosci.* 2020; 325: 108364. PMID: 32360770 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mbs.2020.108364>
8. Prem K, Liu Y, Russel TW, Kucharski AJ, Eggo RM, Davies N, et al. O efeito das estratégias de controle para reduzir a mistura social nos resultados da epidemia de COVID-19 em Wuhan, China: um estudo de modelagem. *Lancet Public Health.* 2020; 5 (5): e261–70. PMID: 32220655
9. Davies NG, Kucharski AJ, Eggo RM, Gimma A, Edmunds WJ, Grupo de trabalho do Centro para a Modelagem Matemática de Doenças Infecciosas COVID-19. Efeitos de intervenções não farmacêuticas em casos de COVID-19, mortes e demanda por serviços hospitalares no Reino Unido: um estudo de modelagem. *Lancet Public Health.* 2020; 5 (7): e375–85.
10. Koo JR, Cook AR, Park M, Sun Y, Sun H, Lim JT, et al. Intervenções para mitigar a disseminação precoce do SARS-CoV-2 em Cingapura: um estudo de modelagem. *Lancet Infect Dis.* 2020; 20 (6): 678–88. PMID: 32213332 DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30162-6](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30162-6)
11. Garikipati S, Kambhampati U. Liderando a luta contra a pandemia: o gênero 'realmente' importa? [Internet]. Rochester, NY: Social Science Research Network; 2020 jun [citado 28 de agosto de 2020]. Relatório n°: ID 3617953. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/abstract=3617953> DOI: <https://doi.org/10.2139/ssrn.3617953>
12. Ponce D. O impacto do coronavírus no Brasil: política e a pandemia. *Nat Rev Nephrol.* setembro de 2020; 16 (9): 483–483. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41581-020-0327-0>
13. Armitage R, Nellums LB. Considerando as desigualdades na resposta ao fechamento de escolas ao COVID-19. *Lancet Glob Health.* maio de 2020; 8 (5): e644. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30116-9](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30116-9)
14. UNESCO. Consequências adversas do fechamento de escolas [Internet]. UNESCO. 2020 [citado 28 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>
15. Fairlie R, Loyalka P. Schooling e Covid-19: lições de pesquisas recentes sobre EdTech. *NPJ Sci Learn.* 2020; 5: 13. PMID: 32821427 DOI: <https://doi.org/10.1038/s41539-020-00072-6>
16. Ghosh R, Dubey MJ, Chatterjee S, Dubey S. Impact of COVID -19 nas crianças: foco especial no aspecto psicossocial. *Minerva Pediatr.* junho de 2020; 72 (3): 226–35. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0026-4946.20.05887-9>
17. UNESCO. Educação: da ruptura à recuperação [Internet]. UNESCO. 2020 [citado 28 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
18. UNESCO, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Banco Mundial, Programa Mundial de Alimentos. Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas [Internet]. 1o ed. França: UNESCO; 2020. 6 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373348_por